

APPENDIX 1: DIALECTAL FEATURES TABLE

	Dialectal Features
1.	Palatalização de /t/ e /d/, antes da vogal alta /i/. Ex. ['dʒiɐ̃] e ['ʃiɐ̃]
2.	Palatalização de /t/ e /d/, após da vogal alta /i/ e antes de /a/, /o/ e /u/. Ex. <i>aproveita</i> > [pru 'veɪtʃa], <i>leitura</i> > [lei 'ʃiura], <i>lindo</i> > ['lĩdʃu] (Mattos 2016)
3.	Uso da africada /ʃ/ em contexto de /t/ mais aproximante /r/. Ex. /trabalha/ > [ʃa 'baɪɐ̃], /atras/ > [a 'ʃas] (Mattos 2016)
4.	Despalatalização. Ex. /família/ > [ʃa 'miɐ̃], /mulher/ > [muʃ 'ɛ], /ola/ > ['oja], /le/ > [le] (Mattos 2016)
4.1	A palatal /ʃ/ é normalmente substituída pela lateral alveolar /l/ ou pela semivogal /j/? Algum outro caso?
5.	Ocorrência de vogal paragógica em posição final de palavra terminada em consoante. Ex. /profesor/ > [profe 'soro], /igual/ > [i 'goalo], /fez/ > ['feʒɪ], /diz/ > ['dizɪ] (Mattos 2016)
6.	Substituição da aproximante [r] por [ɪ] em contexto de sílaba tônica em posição de coda, como em <i>curso</i> > ['kursɔ], <i>amargando</i> >[maɪ 'gãno] (Mattos 2016).
7.	Alternância/alteração /s/ > [h] em contexto de coda silábica, como em <i>umas</i> > ['umɐh], <i>feira</i> > ['feɦtɐ], <i>mesmo</i> > ['mehmɔ] (Mattos 2016).
8.	Alternância/alteração /l/, /w/ > [ɪ], como em <i>Cavalcante</i> >[ka 'vaikãti], <i>almocim</i> >[aimu 'sĩ] (Mattos 2016).
9.	Alternância/alteração /v/ > /h/, presente em vocábulos como <i>vantagem</i> >[hã 'taʒɪ], <i>tava</i> > ['taɦɐ] (Mattos 2016).
10.	Simplificação de <i>onsets</i> complexos, como /kl/, /tr/, /fr/. Ex. /reklama/ > [re 'kama], /outro/ > ['oto], /alegrei/ > [ale 'geɪ] (Mattos 2016)
10.1	O que acontece no caso de <i>onsets</i> complexos? Sempre ocorre o apagamento da segunda consoante ou a inserção de vogal?
11.	Rotacismo - alteração de obstruente + líquida lateral por obstruente + rótico.

	Ex. /claro/>[<i>'krarɔ</i>], /flaviw/>[<i>'fraviw</i>]
12.	<p>Vogais médias fechadas e e o, em ‘partículas’ como pronomes, preposições e conjunções, pronunciadas como vogais médias abertas <i>ɛ</i> e <i>ɔ</i>, ex.:</p> <p>1. O piquenu era enorme dé gurdu ‘O pequeno era enorme de gordo’ (Jucá & Oliveira 2017)</p> <p>2. Né, qué a gente toma, graças a Deus..... ‘Né, que a gente toma, graças a Deus’ (Jucá & Oliveira 2017)</p> <p>3. Mé dei quatro, quatro papa ... (Jucá & Oliveira 2017) (Dê-me quatro, quatro papa) – <i>papa</i>: pasta grossa de açai</p> <p>4. (...) e ela nós ajudava ‘e ela nos ajudava’ (Oliveira, Campos e Fernandes 2011: 137)</p>
13.	<p>Alternância na marcação de primeira pessoa do singular na morfologia do verbo.</p> <p>Ex. Eu não tem filho; Eu já fez o café; <i>tenho</i>> <i>tem</i>; <i>fiz</i>><i>fez</i> (Mattos 2016)</p>
14.	<p>Alternância na marcação de primeira pessoa do plural na morfologia do verbo.</p> <p>Ex. Nós não tem filho; Nós já fez o café; <i>temos</i>> <i>tem</i>; <i>fizemos</i>><i>fez</i></p>
15.	<p>Alternância na marcação de terceira pessoa do plural na morfologia do verbo.</p> <p>Ex. Eles não vê televisão; Eles já fez o café; <i>veem</i>> <i>vê</i>; <i>fizeram</i>><i>fez</i></p>
16.	<p>Não marcação de pessoa e número na morfologia do verbo.</p> <p>Ex. (1a) <i>pa-m</i> <i>bem</i> porque-1SG vir¹ ‘porque eu venho’ (Quint 2005: 24²)</p> <p>(1b) <i>e</i> <i>ta</i> <i>kanta</i> <i>sábi</i> 3SG TMA cantar saber ‘Ele sabe cantar’ (Quint 2009)</p>
17.	<p>Uso do indicativo em vez de subjuntivo.</p> <p>Ex.: <i>Acredito que ele faz o trabalho muito bem</i>; <i>faça</i>><i>faz</i></p>
18.	<p>Ausência de futuro do pretérito em construção: imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito. Ex.: <i>se eu fosse você, eu fazia isso</i>; <i>faria</i>><i>fazia</i></p>
19.	<p>Uso de construção perifrástica em situação de futuro hipotético: eu nem sei em que contexto eu ia falar isso. Ex.: <i>falaria</i> > <i>ia falar</i></p>

¹ Ver abreviaturas ao final deste documento.

² As glosas e as versões livres de (1a) e (1b) para o português são nossas.

20.	<p>Uso frequente de marcadores múltiplos de negação na mesma sentença³.</p> <p>Ex. <i>Não vou lá não.</i></p> <p><i>Não veio ninguém.</i></p>
21.	<p>Pronome indefinido negativo (<i>ninguém</i>) como sujeito seguido por negação simples ou dupla,</p> <p>Ex. (1) <i>Ninguém não conseguia trabalho.</i></p> <p>(2) <i>Nesse lugar aqui ninguém num tem futuro não.</i> (Mattos 2016)</p>
22.	<p>Uso combinado da partícula nem com a partícula não/num para marcar a negação.</p> <p>Ex. <i>Tinha ano que ele nem num vinha.</i> (Mattos 2016)</p>
23.	<p>Uso de nunca desassociado do valor do quantificador ‘nunca’ (jamais, em tempo algum). Ver exemplo (2). Contexto para a sentença com nunca em (2) abaixo (Mattos 2016):</p> <p>(1) A chuva destruiu a roça?</p> <p>(2) <i>Não destruiu porque roça nós nunca tinha plantado.</i></p> <p><i>‘Não destruiu porque roça nós não tinha plantado.’</i></p>
24.	<p>Posse por meio da construção genitiva: de + pronome pessoal tônico.</p> <p>Ex. <i>naquele tempo de eu, a vaca de nós, a casa de ele</i> (Mattos 2016)</p> <p>Observação: Deve-se atentar para o fato de que as construções acima excluem as formas pronominais possessivas: meu/minha, seu/sua, dele/dela.</p>
24.1	<p>Se houver ocorrência do traço 24, a ocorrência da construção genitiva acontece com todas as pessoas?</p>
25.	<p>Uso categórico de tudo em lugar do quantificador todo(s)/toda(s).</p> <p>Ex. <i>Nós perdeu a roça tudo aí.</i> (Mattos 2016)</p>
26.	<p>Ocorrência de construção de objeto duplo com ordem dativo+acusativo.</p> <p>Ex. <i>Ele mostrou nós o lugar.</i> (Mattos 2016)</p>
27.	<p>Ocorrência de construção de objeto duplo com ordem acusativo+dativo.</p> <p>Ex. <i>ele dava prejuízo nós.</i></p>
28.	<p>Ausência de preposição (queísmo) no sintagma verbal.</p> <p>Ex. <i>Ele precisa comida</i> ‘Ele precisa de comida’</p>
29.	<p>Ausência de preposição (queísmo) em construções genitivas.</p> <p>Ex. <i>a luz nós</i> ‘a luz de nós’ (Mattos 2016)</p>

³ Por ‘mesma sentença’, referimo-nos a uma partícula ‘não’ que é parte da negação do verbo; logo, ‘não’ se trata de um ‘não’ referente a uma sentença anterior.

30.	Uso categórico da preposição ni , em lugar das preposições na(s) , no(s) , em . Ex. <i>colocou soro ni minha veia</i> ‘colocou soro na minha veia’ (Mattos 2016)
31.	Uso <i>default</i> da preposição em , ou seja: uso da preposição em como a preposição comumente usada na variedade/língua. Ex. (...) <i>Pra te entregar em você</i> ‘Pra te entregar pra você’ (Figueiredo & Oliveira 2013)
32.	Uso de mais como preposição comitativa (junto com). Ex. <i>João mais Maria compraram a casa.</i>
32.1	Há outra forma de expressar o caso comitativo além do uso da conjunção “e” (ex.: <i>João e Maria compraram uma casa</i>) e da forma “mais” (ex.: <i>João mais Maria compraram uma casa</i>)?
33.	Uso de “mais” – ‘comitativo’ – em construção cujo verbo expressa o mesmo significado dos verbos transitivos: “separar-se de”; “desunir-se de”; “largar de”. Ex. <i>Ele dividiu mais mãe</i> ‘ele se separou da minha mãe’ (Mattos 2016) <i>Minha mãe largou mais meu pai</i> ‘minha largou do meu pai’ (Mattos 2016)
34.	Uso da preposição a com marcação de caso dativo. Ex. <i>ele comprou flores à florista</i> ‘ele comprou flores para/a/da florista’
35.	Redobro do clítico. Ex. (1) <i>Dei-lhe o presente a ele</i> (2) <i>Vou te falar uma coisa pra você</i>
36.	Alternância na marcação do gênero sintático em adjuntos adnominais (como em adjetivos ou pronomes adjetivos) e/ou determinantes em concordância com o ‘nome’ Ex. <i>salário minha</i> (Mattos 2016) <i>o meus criança</i> (Dettoni 2005: 53).
37.	Ausência de marcação do gênero sintático em adjuntos adnominais (como em adjetivos ou pronomes adjetivos) e/ou em determinantes em concordância com o ‘nome’. Ex. <i>m-kré um saláda di fruta ...</i> 1SG-querer DET salada de fruta “Eu quero uma salada de fruta” (Mendes et al 2002 ⁴)
38.	Alternância na marcação morfossintática de número em adjuntos adnominais (como em adjetivos ou pronomes adjetivos) e/ou em determinantes em concordância com o ‘nome’.

⁴ As glosas são nossas.

	Ex. <i>Tudo essa coisas aí</i> ‘todas essas coisas aí’ (Mattos 2016)
39.	Sintagma nominal com sentido definido, sem determinação morfosintática (<i>nomes nus</i>). Ex. <i>Quando vi cobra, cobra veio e picou.</i>
40.	Pronome pessoal clítico apenas em posição proclítica. Ex. <i>Ele me ajudou ontem</i>
41.	Ocorrência de pronome pessoal clítico tanto em posição proclítica como enclítica. Ex. <i>Ele ajudou-me ontem/ Ele me ajudou ontem</i>
42.	Uso do pronome <i>lhe</i> nas três formas: acusativa, dativa e de complemento oblíquo Ex. (...) <i>uma roça que eu vou lhe ajudá prantá...</i> ‘uma roça que eu vou te ajudar a plantar’ (Oliveira, Campos e Fernandes 2011: 136) <i>vou lhe dar um livro</i> ‘vou te dar um livro’ <i>eu lhe gosto</i> ‘eu gosto de você’
43.	Uso do pronome de terceira pessoa <i>lhe</i> como segunda pessoa. Ex. <i>Eu lhe ajudo</i> ‘Eu te ajudo’ <i>te>lhe</i>
44.	Uso do pronome <i>me</i> nos três casos: acusativo, dativo e de complemento oblíquo. Ex. <i>Ele me ama</i> <i>Ele me deu</i> <i>Ele me gosta</i>
45.	Uso do pronome clítico átono de terceira pessoa <i>o/a</i> . Ex. <i>Eu o vi</i> <i>Podemos ajudá-los?</i>
46.	‘Que’ como pronome relativo default/categórico. Ex. <i>A menina que o pai (dela) é angolano mora no Brasil</i> ‘A menina cujo pai é angolano mora no Brasil’ <i>cujo>que</i>
47.	Pronome <i>resumptivo</i> (lembrete) em sentença relativa. Ex. <i>O rapaz que Joana trabalha com ele é de Goiás.</i>
48.	<i>Resumptivo</i> (lembrete) em sentença relativa apenas com advérbios pronominais locativos, como ‘lá’. Ex. <i>Em Cabinda há os outro que vão viajar lá.</i> (Oliveira, Jorge e Figueiredo 2014)
49.	Marcador discursivo (k’/k/que ~ é que) em construção não interrogativa. Ex. (10) ...vivia ao lado do aeroporto, onde é que eu tenho minha casa, ao lado do

	aeroporto... (Oliveira, Zanoli & Andrade 2016:410) (11) <i>Naun, ôz ék'ta kmê midj</i> 'Não, asno é que está a comer milho' (Zanoli 2015:86)
50.	Uso da forma <i>a gente</i> como primeira pessoa do plural. Ex. <i>a gente vai lá</i> 'nós vamos lá'
51.	Presença categórica de sujeito de primeira pessoa (ao invés da possibilidade de sujeito nulo). Ex. <i>Então, ontem eu fui lá, eu brinquei, eu não parei.</i>
52.	Elemento movido para posição de tópico – à esquerda da sentença. Ex. <i>A bola, João comprou.</i>
53.	Elemento em posição de tópico – à esquerda da sentença – sem ter sido movido de alguma posição da sentença. Ex. <i>Você, você gosta disso?</i> <i>A Maria, ela mora aqui.</i>
54.	Pronome possessivo posposto ao nome. Ex. <i>Salário meu é pouco.</i>
55.	Ordem adjetivo-substantivo no sintagma nominal. Ex. <i>Ela é uma bonita mulher.</i>
55.1	A ordem apresentada em (55) é possível com todos os adjetivos? Ou apenas com alguns adjetivos?
56.	Uso das duas formas <i>tu</i> e <i>você</i> para marcação de pronome pessoal de segunda pessoa.
57.	Distinção entre os pronomes de segunda pessoa para indicar proximidade com o interlocutor. Ex. “Mano, tu vais lá?” (falar em áreas paraenses marcando proximidade entre falante e ouvinte) “Professora, você vai lá?” (falar em áreas paraenses marcando não proximidade entre falante e ouvinte)

REFERENCES

Jucá, M. (2017). *Relatório de Qualificação de Doutorado de Pesquisa sobre o português falado pelos Tembê do Guamá* (Research Doctorate Qualification Report on Portuguese spoken by the Tembê do Guamá). Manuscript. University of São Paulo.